

GT- Desenvolvimento Urbano, Econômico e Habitação

Data: 13 de Abril de 2016

Pauta:

1. Mapa mental: apresentação e síntese das questões de desenvolvimento urbano/ econômico e habitação.
2. Atividade no subgrupo: discussões sobre temas contidos no mapa mental/ chuva de ideia.
3. Apresentação dos trabalhos em grupo

1. Mapa mental: apresentação e síntese das questões de desenvolvimento urbano/ econômico e habitação

Maria Ligia, da Emplasa, apresentou a síntese dos assuntos tratados em Habitação. Há necessidade de continuidade do processo de refinamento dos temas tratados, tais como: risco, assentamentos precários, habitação em mananciais, instrumentos urbanísticos, etc.

Ana Paula, da Emplasa, apresentou os assuntos do mapa mental relativos a Desenvolvimento Econômico, assunto tratado nesta reunião.

- Questões de desenvolvimento e equilíbrios/desequilíbrios socioeconômicos no território metropolitano (p.ex. emprego) e apontamento de quais instrumentos podem contribuir.
- Desafios de como garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental tanto nas escalas locais e sub-regionais quanto no âmbito metropolitano.
- Apresentação dos dados sobre Valor de Transformação Industrial (VTI) por Pessoal Ocupado (PO) e a relação com o setor de serviços: como garantir a competitividade e inovação.
- Destaque de outras ideias-força contidas no mapa mental: programas de qualificação profissional, fomento à atividade agrícola, pagamento por serviços ambientais.

2. Atividades dos subgrupos

2.1. Discussão subgrupo 1

Contextualização da questão econômica no PDUI.

* Incentivo à descentralização das atividades econômicas:

- Citação do caso da Arno na Mooca;
- Discussão da questão das decisões locais da indústria;
- Discussão sobre possibilidade de incentivos fiscais, e pactuação sobre os incentivos de forma a evitar disputa fiscal;
- Discussão sobre a transformação produtiva em curso e as decisões locais dos serviços de maior intensidade tecnológica;
- Exposição da situação de Guararema e da heterogeneidade do desenvolvimento econômico na região metropolitana.
- Discussão das articulações entre as propostas para o desenvolvimento econômico e a mobilidade.

- Debate sobre as articulações entre proposta de desenvolvimento econômico e desenvolvimento urbano.

* Discussão sobre sustentabilidade econômica e ambiental

-Sugestão de convidar a Secretaria de Meio Ambiente e outras entidades para maiores esclarecimentos e debates sobre o pagamento por serviços ambientais.

* Questão agrícola

-Sugestão de programa de compras de orgânicos pelas prefeituras e Estado de São Paulo a exemplo da lei aprovada recentemente pelo município de São Paulo.

* Sugestão de que todos os municípios que tiverem estudos recentes sobre a economia do município os enviem à Emplasa para melhorar o diagnóstico da RMSP.

2.2. Discussão subgrupo 2

O modo de trabalho escolhido foi o de reorganização das ideias contidas no mapa mental e discussão desses temas, à medida que foram sendo realocados (eliminando duplicidades e reconhecendo complementaridades).

- Economia criativa: na ausência de um conceito preciso, fica difícil apontar questões e territorializar esse assunto (procedimentos que seriam fundamentais), na medida em que se reconhece a importância do tema.

- Sustentabilidade ambiental: interface com os serviços ambientais de modo mais amplo: como conciliar a escala local e metropolitana. Necessidade de identificar as potencialidades de cada município aliadas às questões de sustentabilidade. (Exemplo da atividade agrícola no município de São Paulo e em demais áreas da RMSP).

- Desafio seria conjugar: sustentabilidade e desenvolvimento econômico na estruturação do território metropolitano

- Como contemplar programas e planos regionais no âmbito do PDUI, reforçando a transversalidade de diferentes assuntos e questões.

- Necessidade de dados mais precisos e homogêneos para realizar uma leitura mais precisa e integrada da metrópole e dos seus municípios.

- Necessidade de desenvolver estudos mais precisos e, eventualmente, contar com apresentações e oficinas com especialistas.

- Breve relato do Plano Regional do Grande ABC, apontando que as dificuldades são, de certo modo, semelhantes com aquelas enfrentadas com o PDUI, embora, no caso da RMSP, o desafio seja maior.

- Finalmente: foi apontada a necessidade de espacialização das informações para que as questões possam ser aprofundadas e territorializadas. Neste sentido, os mapeamentos seriam elementos fundamentais para prosseguir com os trabalhos e efetivar a construção de um planejamento metropolitano (consolidação de ações integradas).

2.3. Discussão subgrupo 3

Questões levantadas:

- Há questões econômicas sobre as quais um PDUI não tem influência – ex. taxas de câmbio, alguns estímulos a setores econômicos, etc.

- Importante pensar a evolução da indústria e suas possibilidades atuais de locação - não só pelo local em si, mas também pela mobilidade

- Qual a indústria que queremos? O que é indústria de alta tecnologia? – ex. indústria petroquímica não é necessariamente intensiva em tecnologia; pode-se citar a ind. Farmacêutica, médico-hospitalar, eletroeletrônica (quando não é apenas de montagem)
- Um programa de incentivo tecnológico acaba concentrado onde já existe, e não leva a lugares mais distantes que precisariam do desenvolvimento – é preciso então pensar primeiro no desenvolvimento social e urbano, para que seja possível a vinda das empresas.
- Parque tecnológico – qual o seu papel, quais indústrias podem ser incluídas; criação de polos tecnológicos, não apenas uma concentração de indústrias
- Quais as possibilidades de desenvolvimento para áreas de caráter ambiental? Devem ser incentivadas atividades de caráter diferente do tradicional.

- Fomento a partir de vocações identificadas para cada região. É possível a criação de distritos de negócios? Com incentivos fiscais, determinação do tipo de negócio etc – é preciso ver o que o plano consegue fazer, em geral mais voltado a demarcações de onde pode ou não instalar cada tipo de uso
- Possibilidade de equipamentos e serviços públicos ‘âncora’ para estimular a ida dos serviços privados

- A complexidade econômica é muito grande para um plano geral.
- O que é o setor de serviços? Parte dele surge sempre que há ocupação, não precisa de estímulos ou restrições. Deve-se focar em: Informática, comunicação, transportes, serviços prestados às empresas.

Sugestões:

- Deve ser pensado como Plano pode tratar a economia. O plano poderia ter o cenário econômico como referência, mas tratar apenas de questões específicas.
- Planos sub-regionais e territoriais
- Polos tecnológicos
- Desenvolvimento urbano e social como forma de estimular o desenvolvimento econômico
- Ações para o turismo e a agricultura, inclusive agricultura periurbana.
- Macrozoneamento como instrumento de grande eficácia

3. Síntese das discussões dos Grupos

Tema / Questões	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Plenário
Límites dentro do PDUI			<ul style="list-style-type: none"> • PDUI não pode interferir em mecanismos de políticas cambial e monetária 	
Descentralização / Vocações territoriais	Depende de: <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura; • Mobilidade 	Identificar as potencialidades dos municípios tendo como pano de fundo a sustentabilidade	Fomentar atividade a partir das vocações identificadas. O PDUI teria capacidade para isso?	A ideia de vocação deve ser vista com cautela, o risco é manter o perfil vigente ao invés de transformar. O desafio é identificar as potencialidades e carências de cada sub-região
Mecanismos de indução de atividade econômica / descentralização	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivos fiscais pactuados entre municípios; • Mobilidade • Regulamentar logística 	Macrozoneamento	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivos fiscais • Macrozoneamento • Equipamentos e serviços públicos "âncora" para induzir serviços privados 	Promover oficinas temáticas sub-regionais com participação de universidades e setor privado para elaborar planos com enfoque regional
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> • Decisão locacional depende do setor privado; • Setor público tem baixa capacidade de induzir 		<ul style="list-style-type: none"> • Qual indústria queremos? • Qual o papel dos parques tecnológicos? • Criação de polos tecnológicos 	
Incentivo à tecnologia			<ul style="list-style-type: none"> • Risco de concentrar o perfil existente, mantendo espaços marginalizados do processo produtivo • Deve ser precedido por estratégia de desenvolvimento social e urbano 	
Sustentabilidade ambiental	Repasses existentes não são suficientes	Desafio: conciliar escala local e regional, ou seja, conciliar as estratégias municipais com a escala metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de produção pode ser fomentada? 	
Economia agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestão de programa de compras de orgânicos pelas prefeituras e Estado de São Paulo a exemplo da lei aprovada recentemente pelo município de São Paulo • Há conflito a resolver com o meio ambiente 			Estimular a ocupação agrícola nos limites da mancha urbana
Economia criativa	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito é amplo e impreciso • Gastronomia articulada com agricultura sustentável • Ecoturismo 	Não há conceito definido, o que dificulta delimitar a abrangência e territorializar a questão	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito é amplo e impreciso 	
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> • É uma restrição, pois está estruturada de forma radial, conectando municípios à capital • Falta articulação perimetral e dentro dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> • É uma restrição, pois está estruturada de forma radial, conectando municípios à capital • Falta articulação perimetral e dentro dos municípios 		
Finanças públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de incentivos fiscais para induzir atividade econômica 		<ul style="list-style-type: none"> • Uso de incentivos fiscais para induzir atividade econômica • Repensar o pacto federativo com relação à questão fiscal 	<ul style="list-style-type: none"> • Como iremos tratar as finanças públicas • Baixa capacidade arrecadatória, dependência de transferências • Indicadores de capacidade de investimento - Emplasa • TCE - Índice de Efetividade da Gestão Municipal
Diagnóstico		Necessidade de dados mais precisos e homogêneos para realizar uma leitura mais precisa e integrada da metrópole e dos seus municípios		Ferraz de Vasconcelos trará diagnóstico local
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar a secretaria de meio ambiente e outras entidades para maiores esclarecimentos e debates sobre o pagamento por serviços ambientais • Aprofundar o diagnóstico da RMSP a partir de estudos e dados gerados pelos municípios • Criação de fórum para articular ações no território da RMSP 	<ul style="list-style-type: none"> • Há necessidade de espacialização das informações para que as questões possam ser aprofundadas e territorializadas. Neste sentido, os mapeamentos seriam elementos fundamentais para prosseguir com os trabalhos e efetivar a construção de um planejamento metropolitano (consolidação de ações integradas). • Diálogo com universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Macrozoneamento • Planos sub-regionais e territoriais • Criar polos tecnológicos • Promover o desenvolvimento urbano e social • Estimular turismo e agricultura, inclusive a periurbana. 	Convidar representantes do setor privado para conversar sobre decisão de investimento